

WORLD CAFÉ: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO COM LICENCIANDOS EM BIOLOGIA

Simone Beatriz Reckziegel Henckes; Eniz Conceição Oliveira; Marli Teresinha Quartieri;
Tania Bernhard

Universidade do Vale do Taquari- Univates

simone.henckes@universo.univates.br; eniz@univates.br; mtquartieri@univates.br; btania@unisc.br

Resumo

Por meio da estratégia de ensino *World Café*, este trabalho objetivou analisar as contribuições da estratégia uma turma de acadêmicos da graduação, do Curso de Ciências Biológicas no segundo semestre de 2017. A estratégia foi organizada em um espaço externo da sala de aula e teve abordagem qualitativa, sendo os instrumentos de coleta o áudio a partir da utilização do gravador e análise dos cartazes elaborados pelos acadêmicos. Conclui-se que a estratégia foi importante para discussões, da mesma forma que utilizar outros espaços se tornam importantes meios para desenvolver aulas potencializando a aprendizagem significativa do estudante.

Palavras-chave: Espaço não Formal. Ensino Superior. Ciências Biológicas. *World Café*.

Abstrat

Through the *World Café* teaching strategy, this work aimed to analyze the contributions of the strategies a group of undergraduate students of the Biological Sciences Course in the second semester of 2017. The strategy was organized in an external space of the classroom and had approach qualitative, being the instruments of collection the audio from the use of the recorder and analysis of the posters elaborated by the academics. It is concluded that the strategy was important for discussions, in the same way that using other spaces become important means to develop classes enhancing the significant learning of the student.

Keywords: Non-Formal Space. Higher education. Biological Sciences. *World Café*.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da Estratégia de Ensino *World Café* em uma turma de Licenciatura em Ciências Biológicas. Foram exploradas questões pertinentes do ensino, tais como: espaço não formal de ensino e aprendizagem, desafios dos professores na contemporaneidade, participação das famílias no contexto da escola e as tecnologias no ensino. A prática ocorreu durante o Estágio de Docência no Ensino Superior no segundo semestre de 2017.

Salienta-se que as estratégias de ensino são importantes para que ocorra o aprendizado, pois elas têm por finalidade atingir objetivos traçados previamente, por meio de planejamento, que favorece tanto a prática dos docentes quanto a aprendizagem dos discentes. Neste sentido, de acordo com Anastasiou, Alves (2003, p. 76) “O professor é um verdadeiro estrategista, no

sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento”.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e quanto aos procedimentos metodológicos apresentou características de pesquisa-ação que segundo Tripp (2005) é uma forma de professores e pesquisadores aprimorarem o ensino e aprendizagem de seus alunos.

1. Estratégia no ensino: *World Café*

Estratégia do grego *strategia* e do latim *strategia*, é a arte de aplicar e explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vistas à consecução de objetivos específicos (ANASTASIOU e ALVES, 2003, p. 75-76). Para Bordenave e Pereira (2011, p. 134-135), existem quatro “pontos-chaves” para que possa ocorrer de forma positiva o uso das estratégias de ensino: “1: participação ativa dos alunos, 2: escolha adequada da estratégia, 3: potencial didático diferente e 4: não há uma receita pronta e sim que haja um esforço e envolvimento do docente para a realização da estratégia”.

Dentre as diversas estratégias que existem a *World Café* proporciona um espaço dialógico que, por meio de perguntas, vídeos, imagens, podem estimular a participação das pessoas na emissão de opiniões, relatos de vivências e construção coletiva de entendimento sobre um objeto que é apresentado como cerne para a discussão (BROWN e ISAACS, 2008, p. 32).

A referida estratégia, de acordo com Brown e Isaacs (2008, p. 6-7) segue alguns princípios que são fundamentais para a aplicação e andamento do processo: 1. Determinar de forma coesa o objetivo e o assunto. 2. Organizar um espaço acolhedor, com materiais para escrita das ideias e para exposição do material após, café e comidas para lancharem durante os debates. 3. Perguntas pertinentes, capazes de gerar argumentos relevantes. 4. Estimular a participação dos sujeitos. 5. Movimento dos alunos nos demais grupos, ficando apenas o anfitrião no grupo para apresentar as discussões anteriores. 6. Escutar também é um princípio, pois a estratégia exige o diálogo e a escuta, para a construção e significação das contribuições. 7. Após a conclusão dos diálogos que tenha um compartilhamento de informações ao professor e aos colegas, a fim de socializar os pontos importantes discutidos.

Observando-se estes princípios foi desenvolvida a referida estratégia com doze alunos da Licenciatura em Biologia.

2. Desenvolvimento da estratégia

Neste trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa, pois “proporciona melhor visão e compreensão do cenário do problema, a mesma está baseada em amostras pequenas e não representativas, os dados são analisados de uma maneira não estatística” (MALHOTRA, 2010, p. 122). Ademais, coube para o referido trabalho a metodologia qualitativa, pois conforme Martins (2004, p. 295), “a metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados”. Para coleta de dados, foi analisado a escrita nos cartazes e também o áudio a partir do gravador disponibilizado no grupo que possuía a questão dos espaços não formais, através da Análise Textual Discursiva, que possibilita explorar as escritas e falas.

A estratégia World Café foi desenvolvida no segundo semestre de 2017, com uma turma de alunos do ensino superior, na disciplina Práticas de Ensino em Ciências II, durante o período de Estágio de Docência da primeira autora deste trabalho. A Universidade onde ocorreu a intervenção está localizada no Vale do Rio Pardo no estado do RS, Brasil e contou com acadêmicos do 6º semestre.

Para a aplicação do *World Café*, foi organizado um ambiente fora da sala de aula, com intenção de vivenciarem a experiência em um espaço não formal. Organizaram-se quatro espaços para a prática com mesas e toalhas, cadeiras, almofadas, proporcionando um convívio acolhedor para os grupos dialogarem e anotarem aspectos pertinentes dos diálogos. Foi disponibilizado papel pardo, lápis, folhas coloridas, canetinhas, tesouras, para as posteriores anotações e recortes. O lanche, café e o chá foram proporcionados pela professora e pela estagiária, afim de seguir com a proposta da Estratégia *World Café*.

Para formação dos grupos, foi utilizada uma dinâmica diferente para misturar os acadêmicos. Cada um recebeu um pedaço do refrão correspondente a uma música, sendo que ao total foram utilizados quatro refrãos fragmentados e diferentes. Uma pessoa iniciava cantando e os demais acadêmicos precisavam estar atentos para ver quem seria o próximo a cantar; e, conforme a letra da música, formaram-se os grupos.

Cada grupo recebeu uma pergunta para ler e ser debatida primeiramente com seu grupo. Foi proporcionado um tempo de aproximadamente 20 minutos para discutirem e anotarem os principais tópicos. Após, o anfitrião permanecia no grupo e os demais percorriam, em sequência, para os demais grupos para também contribuírem com as outras temáticas.

As perguntas foram elaboradas de acordo com os temas que já haviam sido apresentados durante as aulas, porém, não de forma aprofundada. Foram as seguintes:

- (1) *Como as famílias podem ser parceiras da escola para visar um melhor aprendizado e amparo para as crianças e adolescentes?*
- (2) *Quais os desafios do professor de Ciências e Biologia na contemporaneidade?*
- (3) *Como o pensar nas tecnologias para visar aulas mais interativas de Ciências e Biologia?*
- (4) *Explorar ou não, os espaços não formais? E o que dizer dos recursos didáticos?*

3 Resultados

Cada grupo, após as contribuições, organizou uma síntese¹, sobre a questão recebida, sendo elas: (1) *O amor, o carinho e a atenção são a base de tudo. A partir deles é possível dialogar com o seu filho, incentivando-o ao estudo e acompanhando o seu desenvolvimento através da participação em reuniões frequentes e conversas com os professores.* (2) *Formar seres mais pensantes.* (3) *Utilização de métodos, técnicas e recursos acessíveis e relevantes aos alunos, à escola e a aprendizagem, visando a integração dos alunos entre si e com os professores.* (4) *É criativo explorar os espaços não formais utilizando diversos recursos didáticos que tenham objetivos bem elaborados pelo professor para que se conquiste maior interação entre os alunos e melhora na relação com o professor.*

A partir da escrita realizada pelos acadêmicos, percebe-se que a estratégia foi significativa por desenvolver uma escrita colaborativa e ao mesmo tempo a integração dos acadêmicos com trabalhos nos grupos, “habilidades de trabalho grupais, devidamente desenvolvidas, auxiliam no desabrochar da inteligência relacional” (ANASTASIOU e ALVES, 2003, p. 82). A dinâmica da estratégia, possibilitou um tempo adequado para os diálogos e trocas dos grupos, sendo que no final aconteceu o *feedback* dos acadêmicos, da professora titular e da estagiária. No decorrer das falas do grupo sobre o tema espaços não formais, ficou evidenciada a importância de se ter realizada a estratégia em outro espaço: “*realmente sair da sala de aula dá um ânimo maior, a turma ficou motivada e foi uma aula leve e produtiva*”. Assim, pode-se observar que a estratégia teve a aprovação dos acadêmicos, principalmente por estarem fora do contexto de sala de aula. Outra acadêmica salienta que “*não conhecia o World café, mas foi muito legal, pois conversei com colegas que não tinha muito contato e ao mesmo tempo*

¹ Sequência das sínteses corresponde as questões apresentadas anteriores

estamos conhecendo um novo lugar para trabalhar, o espaço escolhido foi sem dúvidas, bem selecionado". Novamente percebe-se a importância da estratégia ter sido realizada em um espaço não formal. Segundo Jacobucci (2008), espaço não formal é todo aquele espaço onde pode ocorrer uma prática educativa. Para Vieira, Bianconi e Dias (2005) a aula em espaço não formal desperta um maior interesse no aluno.

4 Conclusão

As estratégias de ensino são importantes, pois são maneiras para os professores alcançarem seus objetivos, rompendo com o segmento do professor que apenas transfere o seu conhecimento. As estratégias permitem ao aluno participar de forma ativa, desenvolvendo seu processo cognitivo. As aulas tornam-se mais dinâmicas, atrativas, motivadoras e colaborativas. Neste contexto, o professor tem a função de mediar e provocar, para o aprofundamento das discussões, indo além do senso comum.

Cabe salientar, que a aplicação da estratégia World Café auxiliou na elaboração de ideias construídas pela coletividade dos acadêmicos, ocorrendo colaboração do conhecimento. Explorar um outro espaço também foi importante e motivador, mostrando a possibilidade de sair do contexto da sala de aula, sem prejudicar a proposta de trabalho; pelo contrário, motivando cada vez mais os acadêmicos para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. C. e ALVEZ L. P. (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. São Paulo: Univele, 2003.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BROWN, J.; ISAACS, D. **O World Café**: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2008.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v.7, 2008.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- MARTINS, H. H. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Rev. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio-ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Rev. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set.- dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo>>
- VIEIRA, V.; BIANCONI, L.; DIAS, M. Espaços não-formais e o currículo de ciências. **Ciências e cultura**. v. 57, n. 4. São Paulo, 2005.